

# A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



# **A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**

**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009116</b>	

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>66</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009117</b>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>78</b>
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009118</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>88</b>
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3102009119</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>102</b>
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091110</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>107</b>
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091111</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>120</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.31020091112</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>134</b>
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

**CAPÍTULO 14..... 149**

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

**CAPÍTULO 15..... 157**

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

**CAPÍTULO 16..... 170**

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

**CAPÍTULO 17..... 179**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

**CAPÍTULO 18..... 183**

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

**CAPÍTULO 19..... 195**

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

**CAPÍTULO 20.....211**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE**

José Eliziário de Moura  
Erlande D'Ávila do Nascimento  
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira  
Uthant Benicio de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.31020091120**

**CAPÍTULO 21..... 226**

**PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO**

Patricia Batista Schunk  
Sueli Marques de Souza Velloso

**DOI 10.22533/at.ed.31020091121**

**CAPÍTULO 22..... 238**

**HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

José Carlos Pina  
Luiz Antonio Higino da Silva  
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira  
Rosemay Matias  
Giselle Marques de Araújo  
João Paulo Abdo  
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.31020091122**

**CAPÍTULO 23..... 251**

**FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Hélio Fritz Kiessling  
Júlio Gomes de Almeida  
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.31020091123**

**CAPÍTULO 24..... 259**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL**

Karina Franco  
Claudia Almeida Scariot  
Géssica Fiabane  
Priscilla Christina Franco

**DOI 10.22533/at.ed.31020091124**

**CAPÍTULO 25..... 268**

**JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE**

**CAPITAL CULTURAL**

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

**DOI 10.22533/at.ed.31020091125**

**CAPÍTULO 26..... 284**

**UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.31020091126**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 298**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 299**

# CAPÍTULO 2

## UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 21/07/2020

**Regina Coeli da Silveira e Silva**

Universidade Salgado de Oliveira

Niterói - Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/0952340289372233>

**RESUMO:** Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos, “*Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade*”. Em 1995, Antonio Candido, sociólogo, propôs considerar-se a literatura como um direito humano, ao lado dos outros direitos essenciais para a cidadania plena como os direitos à educação, alimentação, moradia, etc. Candido compara a necessidade do indivíduo fantasiar durante seu dia, à necessidade de sonhar durante a noite, estabelecendo essa, a função psicológica, como a primeira de três funções da literatura. A segunda função, formativa, refere-se ao ensinar através da literatura, humanizando a experiência, seja para o bem ou para o mal, conscientizando o leitor, tanto de seus direitos, como dos direitos do “outro”. A terceira função refere-se à possibilidade que o autor oferece ao leitor de perceber sua leitura do mundo, através de diferentes modos de compreender, estar, ser ou viver o mundo. Esse trabalho relata investigação junto ao público alvo de projeto que leva a literatura e a cultura para além dos muros escolares, em três municípios fluminenses, de forma recreativa e socializadora.

Utilizando a entrevista como metodologia, com abordagem de estudos das representações sociais, os resultados indicam que, através da literatura, esse projeto tem promovido o acolhimento da diversidade e aprendizado para os direitos humanos, confirmando tanto a teoria de Candido de que a literatura consiste em um direito humano, quanto sua afirmação sobre o potencial da literatura para o fomento da reflexão e da educação sobre os próprios direitos humanos. Os resultados positivos desse projeto podem servir como exemplo a ser implementado por outras instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Direitos Humanos; Educação em Direitos Humanos.

### A PROJECT FOR PROMOTING LITERATURE AND HUMAN RIGHTS

**ABSTRACT:** According to the Universal Declaration of Human Rights “*All human beings have the right to freely share community cultural life*” In 1995, Antonio Candido, a sociologist, proposed to consider literature as a human right, along with all other essential rights: education, food, living, safety, etc. Candido compares the need to fantasize during day light to the need to dream during the night as the psychological function, the first of three functions of literature. The second function is to learn through literature, because of the humanizing experience, for good or for bad that literature brings about, for making sense of the world. While the third function refers to getting acquainted with knowledge about the world. The literary text presents the reader with new ways of seeing, understanding and reading the world, as well as new ways of living in the

world. This paper studies a project which takes literature and culture beyond the school walls, through a playful and socializing activity, in three cities of Rio de Janeiro State, in Brazil. We interviewed activity participants for examining their opinion and feelings towards the project, trying to make sense of images in their minds about the project. Results show that the activity promotes reflexion about education and human rights as well as reassures Human Rights, Diversity and Plurality, positive findings from this activity. According to the research, this project might serve as model for other schools or municipal institutions to promote the same activity and foster Human Rights learning through out of school literary activities.

**KEYWORDS:** Literature; Human Rights; Education for Human Rights.

## 1 | INTRODUÇÃO

Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

### **Declaração Universal dos Direitos Humanos**

Em 1995, o sociólogo Antonio Candido propôs considerar-se a literatura como um direito humano, ao lado dos outros direitos essenciais para a cidadania plena: os direitos à educação, à alimentação, à moradia, a uma vida segura: *vestuário, instrução, saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, bem como o direito à crença, à opinião, ao lazer*. Assim como estes bens garantem a sobrevivência física do ser humano, eles também proporcionam tranquilidade emocional. Defendendo a idéia de que ninguém vive sem algum tipo de fantasia, pois o ser humano não suporta ficar um dia inteiro sem momentos de entrega a algum tipo de fábula/ficção, ou melhor, de entrega ao “*universo fabulado*”, a literatura, em seu sentido amplo, “*parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito*” (CANDIDO, 1989, p. 112).

O **Projeto Corujão da Poesia - Universo da Leitura** é uma iniciativa de extensão e cultura, promovida pela Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO. Desde 2007, coordenada pelo Assessor de Cultura Prof. João Luiz de Souza, carinhosamente conhecido como o João do Corujão, em parceria com uma comunidade de artistas e entidades culturais e filantrópicas. É um sarau de poesia e música que acontece durante as madrugadas, três vezes por semana, em três cidades fluminenses: Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro, tendo como objetivo divulgar a leitura e a literatura, através de um espaço para pessoas que gostam de arte em geral.

Considerando-se a necessidade de divulgação da leitura, e ainda, a

necessidade da promoção dos Direitos Humanos através da própria literatura, considerada por Antonio Candido, como um direito humano, nosso objetivo no presente trabalho é examinar a função do **Projeto Corujão da Poesia - Universo da Leitura**, através de pesquisa qualitativa junto ao público que frequenta o Corujão da Poesia.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Candido estabelece três funções para a literatura. Comparando a necessidade do indivíduo de fantasiar durante seu dia, à necessidade de sonhar durante a noite, ele estabelece a função psicológica, como a primeira de três funções da literatura. *“A fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade”* (CANDIDO, 2002, p. 81) . A literatura não transforma a realidade, mas consegue libertar o ser humano da alienação e da opressão, tornando-se assim promotora dos Direitos Humanos, ajudando tanto aos que oprimem alcançarem diferente compreensão da realidade, quanto levando conhecimento e reflexão aos oprimidos. A segunda função, formativa, refere-se ao ensinar através da literatura, humanizando a experiência, seja para o bem ou para o mal, conscientizando o leitor, tanto de seus direitos, como dos direitos do “outro”. *“Ela não corrompe nem edifica, portanto: mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”* (CANDIDO, 2002, p. 85). Enquanto que a terceira função, relacionada ao conhecimento do mundo e do ser, refere-se à possibilidade que o autor oferece ao leitor de, através de sua leitura do mundo, impressa no texto literário, apresentar ao leitor uma realidade com diferentes modos de compreender, estar, ser ou viver o mundo.

Para Candido, a literatura (tudo aquilo que tem toque poético, ficcional ou dramático nos mais distintos níveis de uma sociedade, em todas as culturas, desde o folclore, a lenda, as anedotas e até as formas complexas de produção escritas das grandes civilizações) é *“o sonho acordado da civilização”* (CANDIDO, 1989, p. 112), e assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem sonho durante o sono, *“talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”* (CANDIDO, 1989, p. 112).

Cada sociedade, diz ele, cria suas manifestações literárias (fissionais, poéticas e dramáticas), conforme sua trajetória histórica, seus hábitos, suas regras e seus valores, solidificando assim, sua existência e a visão dela própria e de sua transformação através dos tempos.

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação ...sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção,

da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113)

Antonio Candido ressalta a função humanizadora da literatura que é produzida universalmente pelos indivíduos que têm a necessidade de criar e expressar seu próprio mundo através dela. Logo, percebe-se a literatura como “*fator indispensável de humanização que confirma o ser humano na sua humanidade, por atuar tanto no consciente quanto no inconsciente*”.

Reiterando que a literatura atua no caráter e na formação dos sujeitos, Candido defende que a literatura (e também a arte) tem que ser considerada como um direito básico do ser humano, visto sua função formadora de personalidade, com base na “*força indiscriminada e poderosa da própria realidade*”. Através de diferentes realidades, diferentes cenários, diferentes situações e vivências, a literatura nos impacta com novos conhecimentos, novos sentimentos e até mesmo, novos valores, tornando-se assim, uma espécie de instrução, tipo de aprendizado a cada poema, a cada obra... Conforme Candido, a humanização é:

“[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, aquisição do saber, boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. (CANDIDO, 1989, p. 117)

Relacionando a literatura à luta pelos direitos humanos, acrescenta que:

“[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza...a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.” (CANDIDO, 1989, p. 122).

Em seu ensaio “*Narrativa e Resistência*”, Alfredo Bosi afirma que a literatura pode ser vista como resistência por seu tema e por sua forma. O primeiro, com base no momento político que se vive, e o segundo, apresentando tensão entre linguagem e posição do narrador. (BOSI, 2002, p. 28)

Candido defende os Direitos Humanos a que todos devem ter acesso, permeando os diversos níveis de cultura, para que possamos ter uma sociedade justa que respeite os Direitos Humanos de todos os cidadãos, independentemente de quem seja, pressupondo que “*o respeito pelos direitos humanos, e a fruição*

da arte e da literatura em todas modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 1989, p. 126).

### 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Conforme Minayo (2013), o objeto das Ciências Sociais possui consciência histórica, através da criação de identidade entre sujeito e objeto, em relação intrínseca e extrinsecamente ideológica. Assim, sendo essa pesquisa direcionada à área de estudos humanos, escolhemos o método qualitativo que garantirá uma melhor compreensão dos dados: *“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...], trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”* (MINAYO, 2013, p. 21).

Inicialmente, apresentamos breve identificação do projeto e de seu Coordenador, o Professor João Luiz de Souza. Professor de literatura, poeta-incentivador de toda forma de cultura, nascido em São Gonçalo e morador de Niterói há quase 20 anos, é o criador do projeto **“Corujão da Poesia – Universo da Leitura”**.

O projeto foi inspirado em vigílias de literatura iniciadas em 1995, pelo músico Jorge Ben Jor. Institucionalizou-se em 2004, na cidade de São Gonçalo, estendendo-se, posteriormente, para Niterói e Rio de Janeiro. [...] No início, um grupo de aproximadamente 25 pessoas reuniam-se no café de uma livraria para ler textos diversos, com apoio da universidade já citada. À medida que o projeto foi tendo maior aceitação, passou também a ser realizado nos dois municípios vizinhos, com frequência semanal ou quinzenal.

O sarau é de livre participação, com microfone aberto, onde todos podem ler poemas de autoria própria ou de outros autores, podem dançar, representar, ou mesmo cantar, uma vez que o sarau tem como finalidade a promoção da leitura através das artes.

*“A poesia é um estado da alma”*, declara João, que afirma que ler é uma ferramenta para avançar na vida, tanto pessoal quanto profissional. João pede para que as pessoas leiam mais autores brasileiros. *“É importante que a gente valorize e conheça a nossa literatura, somos a língua da poesia”*, opina o professor. *Ao longo dos anos do projeto, já foram mais de 350 mil livros distribuídos*, acrescenta.

Professor, consciente da importância da leitura e do próprio livro, logo atrelou ao **Projeto Corujão da Poesia – Universo da Leitura**, a campanha por ele chamada de **“Libertando Livros”**. Assim, o projeto tem ainda como uma de suas principais finalidades, divulgar essa campanha que arrecada livros não utilizados, para serem doados para bibliotecas solidárias e/ou que pertençam a escolas localizadas em municípios com menor poder aquisitivo, do Estado do Rio de Janeiro, ou mesmo

de outras localidades. Durante os saraus, livros são também distribuídos entre os presentes.

Toda semana, músicos dividem a cena com dezenas de poetas iniciantes e/ou consagrados. Os saraus têm entrada gratuita e acontecem semanalmente, ou quinzenalmente, nas cidades apontadas. Reitera o Prof. João que “**O Corujão da Poesia – Universo da Leitura** é a única vigília semanal de poesia, *literatura e música de toda a AMÉRICA, com o microfone aberto para todos que queiram manifestar-se artisticamente*”.

Os dados para a presente pesquisa foram coletados a partir de nossa participação, ao vivo, em quatro saraus em diferentes ocasiões, durante os anos 2018 e 2019, na cidade de Niterói, incluindo-se uma, durante a I FLINIT – Primeira Feira de Literatura de Niterói.

Durante esses saraus, entrevistamos participantes e/ou solicitamos suas participações por escrito, posteriormente. Para nossa pesquisa, utilizamos técnicas aplicadas aos estudos de representações sociais, na tentativa de compreender o imaginário do participante dos saraus. Nossa abordagem constou de perguntas abertas e semi-abertas sobre o projeto e também sobre a figura do professor que coordena o projeto.

Procurou-se primar pela diversidade dos participantes. Assim, responderam à pesquisa vinte e dois integrantes do público do Projeto, incluindo-se diferentes faixas etárias, gêneros, origens étnicas, e ainda, provenientes de diferentes classes econômicas, níveis educacionais, e até mesmo, de diferentes regiões geográficas.

## **4 | RESULTADOS DA PESQUISA**

A opinião do público confirma os objetivos do Projeto referentes à promoção da literatura como um Direito Humano, e ainda à promoção dos Direitos Humanos através dessa própria literatura. Os depoimentos foram analisados, interpretados e agrupados em categorias.

Passamos a apresentar essas categorias inferidas a partir dos dados coletados, utilizando as próprias palavras utilizadas pelos participantes em suas respostas, e ainda exemplificando com frases constantes de suas respostas para explicação do que significa para eles o projeto do Prof. João do Corujão e do que sentem ao participar dos saraus; e ainda sobre quem é, para eles, o João do Corujão.

### **4.1 Sobre o Projeto Corujão da Poesia - Universo da Leitura**

#### **a) Acolhimento / Inclusão / Coletivo**

O público percebe a atividade como um espaço coletivo que, para seus participantes, significa militância, aleatoriedade, oportunidade para todos, encontros,

comunidade, comunhão, igualdade, inclusão, acolhimento, e explica:

- “O Corujão da Poesia reúne várias pessoas diferentes em torno da poesia, da literatura e da cultura, sempre acolhendo e incentivando os novos frequentadores.”
- “O Corujão é um lugar de encontro, um oásis em meio ao caos da vida; é a oportunidade de encontrar pessoas de diversas tribos, pensamentos e ideias, mas que respiram o mesmo ar.”
- “O Corujão da Poesia é a esperança de uma democratização da linguagem poética virar realidade.”
- “O Corujão da poesia é lugar de encontro, amorosidade e Palavras.”
- “Corujão da Poesia é arte compartilhada, poemas na estrada, luz na madrugada!”

## **b) Liberdade / Alegria / Gratidão**

O público percebe a atividade como momento especial de alegria, de satisfação, no contato com a literatura e com a arte; momento de reunião, gratidão, celebração, afeto, leveza, aplauso, liberdade para a mente, e explica ainda:

- “*O Corujão da Poesia* é o Nirvana para o poeta, onde *ele pode se expressar livremente.*”
- “Cada Corujão é um momento que esperamos que dure sempre um pouquinho mais.”
- “Sou grato a tudo o que vivi e vivo a cada encontro em torno daquele microfone.”
- “Corujão da Poesia, onde a poesia nunca dorme!”

## **c) Diversidade / Plural**

O público percebe a atividade como um espaço plural aberto à diversidade, à resistência, a diferentes possibilidades, e explica:

- “O Corujão da Poesia é o declamar coletivo e a união dos poetas, incentiva novas gerações a pensar e escrever.”
- “A melhor forma de democratização da arte está no Corujão: evento gratuito com liberdade de expressão.”
- “Oportunidade para todos compartilharem poesia.”

## **d) Arte / Cultura**

O público percebe a atividade como um espaço cultural e artístico onde palpita a vida, a imaginação, que lembra um abraço poético, e significa liberdade para a arte, e explica:

- “A articulação cultural é o cerne da atividade do Corujão, girando saberes culturais e de vida.”
- “Os saraus do Corujão são uma eficiente vitrine cultural local.”
- “É um lugar de encontros literários onde você pode libertar seus textos engavetados e vê - los ganhar vida.”

## **4.2 Sobre o Prof. João Luiz, o João do Corujão**

### **a) Orientação / Valorização do Ser Humano**

O público identifica o João do Corujão como pessoa muito carismática e democrática em seu trato com o espaço que dedica a todos que lá chegam em sua ânsia por compartilhar com outros suas mensagens, seja através da música, da declamação de obra própria ou de um autor preferido, seja através da dança ou da encenação.

- “Durante o Corujão da poesia, o João incentiva a todos, mesmo os mais tímidos, a se apresentarem.”
- “O clima nas edições do Corujão é de parceria entre seus membros, unidos ao redor da imponente figura de João”.
- “O João Luiz é capaz de enxergar algo bom em cada um que se aproxima, algo que muitas vezes a própria pessoa não vê... João é um farol! Nosso líder”
- “João do Corujão, com seu espírito inovador, espalha a poesia por onde passa com seus saraus.

### **b) Dedicção / Perseverança**

O público sente em suas atitudes, e em suas palavras, o quão dedicado o João é a esse projeto de libertar tanto livros, quanto os sonhos que cada um tem de declamar, de cantar, de dividir suas conjecturas sobre o mundo ou suas inquietações sobre o ser humano.

- “João do Corujão é um educador sensível. O articulador cultural é apenas uma parte do grande ser humano que João é.”

- “O João vive o que faz e se entrega a tudo que se propõe a fazer.”

- “A inteligência sensível de João comove pela autenticidade de suas falas.”

- “O João com seu espírito de liderança une pessoas diferentes

sob a bandeira da poesia, aumentando o conhecimento delas a respeito da literatura mundial.”

### c) Coragem / Resiliência

O público acompanha a coragem e a persistência do João do Corujão em manter aceso o gosto pela arte, assim como também a fagulha divina que existe em nós, na confirmação dos princípios que humanizam os indivíduos como ética, gratidão, igualdade e amizade.

- “Cada dia é uma luta, cada dia é uma vitória e o João Luiz tem a coragem de se lançar no mundo e fazer dele um lugar onde vale a pena estar.”

- “João do Corujão tem uma postura extremamente carismática perante o público, um ícone para o mundo poético.”

- “João é uma pessoa muito sábia e generosa que nos ensina cada vez mais valores como gratidão, ética, força de vontade e igualdade”

- “João é um grande exemplo para nós “corujas” .”

O **Projeto Corujão da Poesia – Universo da Leitura** está no imaginário de seu público como um espaço plural de respeito ao ser humano em sua diversidade, que promove as artes e o direito de cada ser humano de viver em sua plenitude. João do Corujão está no imaginário de seu público como um líder amigo, acolhedor e gentil, que une diferentes pessoas sob a bandeira da poesia, dando voz a elas, criando assim um compartilhamento de opiniões e sentimentos sobre o mundo que nos rodeia.

## 5 | CONCLUSÃO

Espaço plural de acolhimento das diferenças através da literatura, o **Projeto Corujão da Poesia – Universo da Leitura**, da Universidade Salgado de Oliveira, reflete o desejo, o sonho da Prof. Marlene Salgado de Oliveira, fundadora e Reitora da instituição, quando idealizou criar uma universidade em diferentes cidades do

Brasil: a democratização do saber.

A inclusão do livro nos espaços de convivência e a formação do prazer da leitura individual e coletiva, tendo a POESIA e a MÚSICA como instrumentos de sedução, tornam a atividade um sucesso. Seu coordenador, o Prof. João Luiz de Souza, através de sua presença carismática, generosa e poética, torna o momento mágico. João do Corujão e o **Projeto Corujão da Poesia - Universo da Leitura** mesclam-se em seus objetivos. Eles se fundem! Participantes identificam seu coordenador como idealista, condutor, inovador, sábio, incentivador, professor, mediador, companheiro, resiliente, alegre, mestre, farol, líder, LUZ!

E, sendo local onde todos são bem vindos, com sua arte refletindo tanto suas alegrias, quanto suas mazelas, o resultado é um compartilhamento de vivências e experiências que podem tornar-se tão tristes e lânguidas, quanto alegres e prazerosas ou quanto desafiadoras e revolucionárias. Exatamente aí, dá-se a humanização do espaço, à medida que cumpre-se, naquele momento e naquele espaço, o reconhecimento da arte como um direito do ser humano, como previsto por Antonio Candido. Cumpre-se esse reconhecimento, à medida que é compartilhado com todos, o direito de participação, seja como ouvinte/expectador, ou como criador, da arte literária, ou de outra forma de arte, que lá seja apresentada.

O **Projeto Corujão da Poesia – Universo da Leitura**, possibilitando o acesso de diferentes pessoas, à literatura, firma o compromisso que a Universidade Salgado de Oliveira tem com o resgate da cidadania. O Brasil precisa de mais iniciativas desse tipo e ainda, de outras instituições que queiram também investir nesse tipo de iniciativa.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Arnaldo. Criador do sarau de poesia mais movimentado da cidade, João do Corujão conta como foi salvo pelos livros. **O Globo**. 23/07/2011 Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/criador-do-sarau-de-poesia-mais-movimentado-da-cidade-joao-do-corujao-counta-como-foi-salvo-pelos-livros-2711512> Acesso em: 05.mai.2019.

BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. In : Katiane Regis Pereira Martins, **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 18-135.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos**. Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_, A. O direito a literatura. In: Antonio Candido, **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p.169-191.

\_\_\_\_\_, A. A literatura e a formação do homem. In: Antonio Candido, **Textos de Intervenção**. São Paulo: Editora 34/ Duas Cidades, 2002. p. 77-92.

**Corujão da Poesia** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruj%C3%A3o\\_da\\_Poesia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruj%C3%A3o_da_Poesia)  
Acesso em: 05.mai.2019.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos.** ONU. 1948.

JODELET, Denise. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E MUNDOS DE VIDA.** Edição de Nikos Kalampalikis. Fundação Carlos Chagas. Curitiba: PUC PRESS, 2017.

MINAYO, M. C. S. “O desafio da Pesquisa Social”. In: **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 2013, 33. Ed., p. 9-29.

“Sarau de Poesia nas madrugadas de Niterói e São Gonçalo”. **Jornal Plantão em Foco.** 04 de setembro de 2017. Disponível em : <https://plantaofoco.com.br/cultura/sarau-de-poesia-nas-madrugadas-de-niteroi-e-sao-goncalo/4> de setembro de 2017 | Acesso em: 05/05/19.

WACHELKE, João F. e Brigido V. Camargo. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology** - 2007, Vol. 41, Num. 3 pp. 379-390.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

### C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

### D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

## E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

## **F**

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

## **G**

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

## **H**

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

## **I**

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

## **J**

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

## **L**

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

## **M**

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

## **N**

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

## **P**

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

## **Q**

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

## **R**

Recurso linguístico 134, 139

## **S**

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

## **T**

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

## **Z**

Zika 179, 180

# **A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# **A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 